

*Discurso na solenidade de abertura do ano letivo de 2001 e de assinatura do instrumento legal que institui o Programa Bolsa Escola em âmbito nacional*

ÁGUAS LINDAS, GO, 12 DE FEVEREIRO DE 2001

*Senhor Governador de Goiás, meu companheiro Marconi Perillo; Senhor Governador do Distrito Federal, companheiro Joaquim Roriz; Suas Excelentíssimas esposas; Senhores Ministros, nominadamente o Ministro da Educação Paulo Renato de Souza; Nossa querida Cristina, que acaba de ser homenageada; Tantos Deputados, Senadores, tantos Vereadores, Prefeitos aqui presentes mas, sobretudo, essa menina formidável, que é o futuro do Brasil,*

Olhem, vim aqui, mais uma vez, a Goiás, com muita satisfação. E vim a Água Lindas. Quantas vezes ouvi falar de Águas Lindas, que sai no jornal. Quantas vezes ouvi queixas da população de Águas Lindas, meu Deus! A segurança, a água. Eu queria ver Águas Lindas.

Eu queria ver de perto o que está sendo feito aqui, Prefeito, para melhorar a vida da cidade. Informe-me e sei que o general Alberto Cardoso, com o Governador de Goiás e o do Distrito Federal estão trabalhando juntos para garantir melhor segurança nesta região. Sei que nós estamos tomando as medidas necessárias para que a população de Águas Lindas se sinta mais cômoda nesta cidade, que está ao

lado de Brasília, e da qual se movimentam para Brasília 40, 50 mil pessoas todos os dias.

Eu queria vir a Águas Lindas para ver uma cidade que é símbolo deste Brasil que cresce, de repente, e que, de repente, coloca a demanda sobre as administrações numa proporção que, num primeiro momento, a gente diz: não vai dar. Mas depois se consegue. E se consegue porque Goiás está trabalhando, se consegue porque o Governador Perillo trabalha, se consegue porque o Governador de Brasília trabalha, se consegue porque o Brasil está unido para melhorar as condições de vida do seu povo.

Quis lançar essa Bolsa Escola aqui, pela razão que o Governador Perillo mencionou, neste último relatório feito, para verificar os avanços de um programa que nos é muito caro, e que a Doutora Wanda Engel leva adiante na Previdência Social em colaboração com os governos – nós estamos eliminando o trabalho infantil. Noventa por cento das crianças de Goiás já não têm que trabalhar, mas estudam porque há um programa de apoio à família. Isso é um símbolo do novo Brasil.

O Ministro Paulo Renato disse aqui, e disse com muita propriedade, quantas modificações ele fez com o meu apoio e com o apoio de toda a sociedade e do Congresso Nacional na educação brasileira. Muita coisa mudou. Foi preciso, primeiro, mudar muita coisa para que depois nós pudéssemos, efetivamente, criar as condições que estamos criando, de fazer uma junção muito importante: educação e renda. Isso é o novo desse programa, há que se dar um auxílio à família. E quem vai receber esse cartãozinho aqui é a mãe da criança. Só em caso de ser impossível, será o responsável, porque a mãe da criança é o pilar da família, que vai permitir que, efetivamente, esses recursos sejam melhor geridos. E o recurso vai diretamente para a pessoa.

A corrupção em programas sociais é nojenta, é inaceitável, e tem razão o Governador Perillo. Não podemos tolerar que haja corrupção, menos ainda em programas sociais. Esse é o mecanismo limpo de dar dignidade e cidadania. É uma renovação. É uma forma nova de fazer essa vinculação entre a ida à escola e um pequeno auxílio para que a família tenha condições de prosperar.

Aqui, neste programa – e ele é símbolo deste novo Brasil – nós estamos buscando somar. Aqui está o Raí presente. Por quê? Acaso é porque ele está apoiando o Presidente? Não. É por outra razão. É porque ele está apoiando a criança brasileira, a educação no Brasil. Sabe que o Brasil do futuro depende de educação. É por isso que está o Raí aqui. E como está o Raí, que é símbolo, nós também fizemos uma homenagem a outra figura que é símbolo, que é o Magalhães Teixeira, que foi Prefeito de Campinas, que tinha o apelido carinhoso de Grama. Fizemos, através da esposa dele, uma homenagem, porque foi ele o iniciador do Programa Bolsa Escola.

Mas o Programa Bolsa Escola não precisa ter dono. O Programa Bolsa Escola é de todos os brasileiros. Reconheço o que se fez aqui, no Distrito Federal, o que se fez em Ribeirão Preto, o que se está fazendo em outras partes, está se fazendo muito em Goiás. O Governo Federal quer convergência, quer a soma de esforços, não quer monopólio de nada, de nada absolutamente. Só de uma coisa: da dedicação ao Brasil, não o monopólio, mas o incentivo à dedicação de todos os brasileiros para que o Brasil seja melhor.

E é por isso que estamos convergindo. Porque o Ministério da Educação, sob a liderança do Paulo Renato, foi capaz de renovar as práticas educacionais, porque foi possível melhorar, um pouco que fosse, o salário. Porque nós temos a TV Escola, porque damos livros didáticos, porque estamos qualificando os professores, porque estamos distribuindo computadores nas escolas é que é possível generalizar o acesso à educação. Mas, para generalizar, é preciso, ao mesmo tempo, focalizar. Esse programa tem que atender os mais pobres entre os mais pobres.

O Brasil cansou de ver recursos em nome dos pobres pararem naqueles que não são os mais pobres. Aqui, a responsabilidade da qualificação de quem tem direito ou não a receber essa bolsa-escola vai ser da comunidade, do Governador, é dos Prefeitos, e o Ministério da Educação vai fiscalizar para ver se, efetivamente, são os mais pobres os que estão sendo beneficiados por esse Programa. Infelizmente, pelos nossos cálculos, vamos ter que atender 9 milhões de crianças, quer dizer, 9 milhões de crianças que são as mais pobres entre as mais pobres. Não é

um dado do qual nos envaideçamos. É um dado para nos preocupar, porque nos envaidece, a nós brasileiros, o fato de que nós não escondemos os dados e estamos avançando sem demagogia, com o pé no chão, para melhorar as condições de acesso à escola.

Foi quase um milagre conseguir que, num país tão diversificado quanto o Brasil, nós já tenhamos hoje 97% das nossas crianças nas escolas. Não estamos satisfeitos, não só porque queremos mais, queremos chegar aos 100%, mas porque queremos melhorar a qualidade do ensino, queremos melhorar o treinamento do professor, queremos melhorar o salário do professor e não dá para fazer tudo de uma vez, mas vamos fazer, é só uma questão de confiança, de decisão, de rumo. Nós vamos fazer.

Quando se olha o caminho percorrido, por pequenos que tenham sido os passos dados, está claro que não ficamos de braços cruzados, que avançamos.

É por isso, Senhores Senadores, Deputados, Ministros, Governadores, Prefeitos, Vereadores, Estudantes, Senhores e Senhores, é por isso que este dia de hoje é um dia simbólico, porque nada, nada é mais importante no Brasil do que as duas coisas que se estão unindo aqui: a educação e a melhoria de renda. Este é o Brasil do futuro, com mais educação e melhor renda. Este é o Brasil do futuro, com seriedade, sem corrupção. Este é o Brasil do futuro, de mãos dadas com todos aqueles que, unidos, queiram fazer o bem do Brasil. Este é o meu compromisso, como Presidente da República, esta é a minha prática.

E agradeço a todos aqueles, que são muitos, do meu partido e dos demais partidos, da oposição e do governo, que apóiem e que não apóiem o governo, mas que sabem reconhecer que os passos estão sendo dados e que mais passos serão dados.

Tenho confiança, Ministro Paulo Renato, de que, ao terminar o meu mandato, as promessas feitas com Vossa Excelência serão cumpridas, não porque assim eu deseje, como desejo, mas porque essa gente vai cobrar de nós, e essa gente é o futuro do Brasil.

Viva o Brasil!